

Tancredo teme conseqüências

por Pedro Lobato
de Belo Horizonte

A colocação do último pacote econômico em termos de segurança nacional "não foi apenas uma encenação", na opinião do governador mineiro Tancredo Neves. "A inflação assumiu aspectos tão devastadores que ela passou a ameaçar a estabilidade política, econômica e social do País", disse ele, ontem, em sua quarta entrevista coletiva à imprensa, desde que assumiu o governo de Minas Gerais.

Tancredo Neves considera que as últimas medidas têm um contexto econômico apenas aparente. "Na verdade, elas têm um objetivo social que é evidente. Quer dizer, o inconformismo, as manifestações de protesto na área social já eram evidentes. A última greve dos petroleiros deixou isso bem claro, pois foi uma greve sem objetivos declarados, foi mais uma explosão de uma categoria prestigiosa. Se esses casos se repetissem, levariam o Brasil a uma situação mais difícil do que as conseqüências do pacote", disse ele.

Previdência Social

Analisando os termos do pacote, o governador mineiro disse estar profunda-

mente preocupado com as suas conseqüências sobre a Previdência Social e o BNH, que tiveram as suas receitas reduzidas. "Com as reduções dessas receitas fica difícil imaginar como essas duas instituições vão suprir-se de recursos. Não creio que a previdência esteja em condições de reduzir encargos", disse o governador.

Tancredo Neves lamentou que as medidas anunciadas pelo governo tenham omitido qualquer matéria em relação aos lucros das instituições financeiras. "O tabelamento dos juros é uma medida simpática que já tardava, mas deveria vir acompanhada de uma tributação mais agravada sobre os lucros das instituições financeiras." O governador disse ainda que "é coisa difícil de se entender porque o governo reduziu os salários da grande maioria dos trabalhadores e aumentou os daqueles que ganham mais de vinte salários mínimos".

De qualquer forma, Tancredo Neves não parece ter dúvidas quanto à eficácia das medidas anunciadas na quarta-feira. "Dessa vez acredito na eficácia das medidas, mesmo porque, se elas falharem, não teremos mais para quem apelar, só para Deus", disse o governador.